

ENTREVISTAS ORAIS COM PILOTOS DO CORREIO AÉREO NACIONAL: ESTUDO DE CASO

Maria Lucia Valada de Brito

Mestre do Curso de Ciências Aeroespaciais da UNIFA, Graduada em Arquivologia pela UNIRIO

<http://orcid.org/0000-0002-0223-9790>

e-mail: mlucia51@yahoo.com.br

Resumo: Objetiva-se investigar a função social dos arquivos como lugar de memórias, ações funcionais dos profissionais da informação no trato da documentação Arquivística e as relações entre as instituições e a sociedade do entorno, expondo entrevistas como documentos orais. Enfatizaram-se aspectos arquivísticos, sua evolução, incumbências, modelos, funções governamentais na preservação de memórias orais de profissionais. Procurou-se clarificar a importância que a instituição deveria dar ao lugar de memórias no contexto profissional dos arquivos e a importância das entrevistas orais como viabilizadora das políticas de integração do Estado brasileiro para a História do país. Partiu-se de um estudo de caso que contribuiu para a pesquisa do mestrado e da bibliografia escrita por militares, composta por discursos, documentos, revistas, livros de memórias, entrevistas e monografias para a elaboração deste artigo. Para suporte da fundamentação teórica, recorreu-se a autores que realizam uma análise dos diversos aspectos Arquivísticos. Esta pesquisa justifica-se por defender a importância dos arquivos na preservação oral de entrevistas dos profissionais que atuaram na aviação brasileira, pois a memória dos seus atos laboriais deveriam ser preservados e estimulados pela instituição. O ineditismo dessa pesquisa com entrevistas explica-se pela extensão da pesquisa original, mostra técnica básica usada para colher informações orais.

Palavras-chave: Memória Oral. Preservação Arquivística. Técnicas de entrevista.



1 INTRODUÇÃO

Partindo dos estudos realizados no mestrado da Universidade da Força Aérea (UNIFA) em que se colheram entrevistas com quatro pilotos da Força Aérea Brasileira (FAB) que trabalharam em missões assistencialistas como Correio Aéreo Nacional (CAN) na Amazônia na década de 1980. Assim, pretende-se além de publicar as entrevistas, mostrar a importância dos arquivos como memória institucional oral para a sociedade na construção histórica de um país. Os atos laboriais dos pilotos no transporte de informações (década de 1930), e depois de carga e pessoas, prestaram, como um todo, a assistência social para a Amazônia que configuraram além da Integração Nacional, a vontade política dos governantes nas diversas épocas.

Portanto, a pesquisa pretende abordar alguns aspectos, entre eles, a função social dos arquivos como lugar de memórias e as relações entre as instituições e a sociedade do entorno; arquivos sua evolução, incumbências, modelos, novas funções; arquivos como registros de memória oral, entrevistas e as entrevistas da pesquisa no mestrado da UNIFA.

Os documentos escritos, imagéticos ou orais, além de fontes de informação, são fontes de pesquisa que podem possibilitar o acesso a uma memória do grupo, que se forem mantidos no presente se preservam e possibilitam que essa memória se reconstrua e adquira significados a partir do acesso de usuários do arquivo e em trabalhos ou fins diversos, além de repensar ou re analisar as experiências dos processos e conflitos ao longo do tempo. Nesse sentido, os documentos, mesmo os orais, podem adquirir diferentes significados. Isso influencia tanto o contexto da produção dos documentos orais quanto a guarda conservação e acesso por uma instituição ou pessoa. Pois, o arquivo institucional possui uma função social no espaço que ocupa, constituindo-se em fonte inesgotável para pesquisas acadêmicas, científicas ou não.

Quanto ao objeto, o foco da pesquisa, ou seja, o que de fato é estudado no universo proposto refere-se: a função da arquivística moderna de preservar memórias orais, também como ocupação de seu lugar na história e a relação da pesquisa sobre a preservação da memória oral como um resgate histórico das ações assistencialistas dos pilotos da FAB que trabalharam no CAN na Amazônia. Foi exploratória descritiva, podendo elencar explicações de natureza qualitativa.

Quanto à coleta de dados é bibliográfica e documental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que se utiliza da Memória Oral de atuação de profissionais no CAN na Amazônia em missões humanitárias. Assim, a Memória Oral consiste na arte de apreender narrativas a fim de obter coleta de dados para conhecimento e análise de um determinado processo social do presente, favorecendo não apenas os estudos de identidade, mas também toda a experiência de uma cultura de aviação. Dessa forma, procedeu-se à coleta de dados através da técnica de “pesquisa documental” elaborada por meio de levantamento e análise dos documentos de constituição e normativos governamentais.

O teórico de Metodologia Científica, mais seguido para este estudo, foi Humberto Eco. E, para os objetivos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva. Pois, para Gil (1994), a pesquisa exploratória é um tipo de pesquisa com pouco conhecimento anterior e a pesquisa descritiva observa os fatos, registra e interpreta. Objetiva-se entender a questão da função humanitária tanto dos arquivos como lugar de memória, quanto da ação dos pilotos da FAB.

Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste trabalho foram: a pesquisa bibliográfica, que é uma das mais importantes etapas de um estudo, pois fundamenta teoricamente o projeto fazendo um diagnóstico dos principais autores que

escreveram sobre o tema. E depois, a análise documental e a coleta de informações das entrevistas em que se pode perceber sobre a mudança ou agregação de função original na atuação do CAN na Amazônia que foi o objeto principal deste estudo e que ainda não havia sido interpretado anteriormente. Levantaram-se documentos: relatórios, portarias, decretos, livro histórico da OM militares que descrevem determinadas operações: nome da missão e os indivíduos envolvidos, a partir da missão que exerceram, pois a princípio entendia-se que as pessoas só deveriam agir a partir de uma ordem maior que elas são obrigadas a fazer.

Vergara (2000) expõe que a pesquisa pode ser dividida em dois critérios básicos: quanto aos fins e quanto aos meios utilizados na condução da investigação. Em relação aos fins, a pesquisa pode ser exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista. Quanto aos meios, pode ser de campo, de laboratório, documental, bibliográfica, experimental, *ex post facto*, participante, pesquisa-ação.

Para Minayo (2011):

nenhuma teoria, por mais bem elaborada que seja, dá conta de explicar ou interpretar todos os fenômenos e processos. [...] porque a realidade não é transparente e é sempre mais rica e complexa do que nosso olhar e limitado saber.

Por isso mesmo, essa pesquisa foi complementada por entrevistas, e depois análise das informações colhidas. Assim, foram usadas as técnicas de história oral na realização das entrevistas, onde pilotos testemunharam acontecimentos. Para que se possa aproximar o objeto de estudo que são gravação, questionário, transcrição e análise

Sendo assim, este trabalho justifica-se por apresentar contribuição significativa para o meio acadêmico tanto para a Arquivologia moderna quanto para área de Ciências Políticas, no sentido de preservar a memória da experiência dos que usaram a aviação e como fonte de estímulo a que novas pesquisas se façam com entrevistas. É um trabalho que poderá vir a ser considerado como referência básica sobre o assunto. A razão pela qual se faz a pesquisa, ou seja, o por que da necessidade da pesquisa se resume em: uma pesquisa inédita, pois não há evidências de se ter estudado e pesquisado “as ações humanitárias do CAN na Amazônia” e como isso se transformou ou agregou novas funções e por ordem de quem, e complementando com entrevistas. Ele é relevante, pois a obra do CAN aparece mais na área da Comunicação Social, pois há pouca pesquisa com trabalhos acadêmicos.

O ineditismo e a relevância requeridos para o trabalho se constituem em tese e são ambos justificados pela Amazônia representar uma dificuldade de sedimentar a presença do

Estado. Essa situação levou o CAN a se fixar mais naquela área, seja pela disponibilidade de aviões militares naquele lugar, seja por já haver experiência de pilotos e militares naquela região muitas vezes inóspita. E, por fim, o CAN, que originariamente tinha a tendência de transporte de informação, carga e pessoas, tornou-se transporte de assistência social na Amazônia.

Ao explicar as razões que motivaram o estudo, inicialmente, uma questão precisava ser respondida: Como se deu a mudança ou agregação de função do CAN em relação à sociedade e ao País? Pois, Inicialmente década de 1930, o CAN foi criado para levar e trazer correspondência. E, nos últimos tempos, as FFAA (Forças Armadas) e o CAN como uma ferramenta delas foram muito utilizados para ações humanitárias e assistencialistas no Brasil e fora. Contudo, a sua missão original era para a Defesa e proteção do País.

2 A FUNÇÃO SOCIAL DOS ARQUIVOS COMO LUGAR DE MEMÓRIAS E AS RELAÇÕES ENTRE AS INSTITUIÇÕES E A SOCIEDADE

O arquivo tem um papel histórico-social como instituição destinada à organização. Os documentos de arquivos, em geral, quando começam a existir, não são produzidos com a finalidade de se materializar para que futuramente, os usuários venham a ter conhecimento. Apesar disso, com o tempo, os documentos vão ganhando essa evidência de que devem ser preservados conservados para servirem de prova ou por testemunharem fatos que serão analisados por pesquisadores e historiadores. Pois, o documento de arquivo é evidência de atividades, de processos e de funções que exerce com a sociedade de seu entorno. (OLIVEIRA, 2013)

Os arquivos, ainda que arquivos pessoais, ou o pessoal que trabalha com eles, tem função peculiar de preservação para a memória coletiva e compreensão da sociedade em sua interação. Eles são parte da memória coletiva de experiências pessoais ou institucionais, na vida diária, em que seus autores trabalharam e interagiram com a sociedade da época. Vale lembrar que: há sempre uma relação que se constrói entre os autores dos documentos, mesmo orais, e a sociedade do entorno que precisa ser preservada. Assim, para que o Estado assuma como sua função de preservar, tem que entender o lugar que os documentos de arquivo ocupam na construção dessa memória, como patrimônio arquivístico, objetivando a

compreensão da sociedade em sua pluralidade nas diversas épocas e governos que se sucedem, e estimular sua divulgação.

Apesar disso, tanto quanto a dificuldade de acesso a arquivos públicos, que contem muito material importante para a recuperação de nossa história, também se entende que, como Oliveira (2013) fala, há “carência de iniciativas sistemáticas do Estado voltadas para a identificação, o recolhimento, o processamento, a divulgação, a conservação e o acesso aos acervos”. Contudo, esse fator não inviabiliza a obrigação do Estado desenvolver não só políticas públicas, mas também estimular a construção de memórias e sua preservação.

Em uma democracia, a função social dos arquivos é entendida como uma relação entre Estado e cidadão e, nesse meio, está a instituição arquivística que intermedeia a relação. No atual contexto, torna-se evidente que a organização que dispõe mais recursos de pessoal qualificado e instrumentos de busca para acesso a informações consegue proporcionar uma relação mais harmônica entre instituição e a sociedade. Entende-se que a existência de leis como: legislativos (Lei de Acesso e Lei de Arquivos) são fundamentais para viabilizar o acesso dos cidadãos a informações para suas pesquisas, mas não basta a existência delas. Tem que haver fiscalização, capacitação e boa vontade pelo pessoal que lida com arquivos, desde o posto mais superior até o mais inferior.

Principalmente, nos arquivos pessoais, há uma construção de documentos de uma vida e em decorrência de suas atividades e função social. Os arquivos pessoais, e depoimentos orais, apesar de não ocuparem um lugar privilegiado na formulação e implementação de políticas arquivísticas públicas, representam um conjunto relevante de registros que constituem uma parte da memória coletiva. Inúmeras questões são importantes para analisar o lugar que ocupam na construção dessa memória, principalmente oral. Ao analisar dois aspectos principais: a especificidade da produção dos arquivos pessoais ou não e a importância de sua preservação para a memória coletiva e compreensão da sociedade em sua pluralidade, entende-se que pouco se dá importância da riqueza de informações advindas das experiências laboriais orais, inclusive para a memória histórica do país.

Oliveira (2017) também entende que: os arquivos pessoais “refletem, por meio de seus documentos, as atividades e funções sociais de seus produtores ao longo de suas vidas” e, por consequência, também com que estes se interligam. São registros de ações e relações familiares, sociais, afetivas, políticas, intelectuais, de negócios e tantas outras também criadas para instrumentalizar a vida de um indivíduo em sociedade. Nesses arquivos, podem ser encontrados registros da relação entre o produtor e o Estado, das suas relações profissionais e

de negócios, dos aspectos culturais e sociais de sua vida, e de suas relações íntimas. É por isso que tais documentos se tornam fontes úteis para as perspectivas sociológicas, uma vez que representam uma saída da formalidade coletiva e da organização sistêmica, características típicas de documentos frutos de atividades administrativas. (OLIVEIRA, 2017)

Nos arquivos em geral, e nas coletâneas orais pessoais, podem ser encontrados registros da relação entre o produtor e a instituição, mesmo que esta seja o Estado. De como eles atuavam na instituição; informações que representam os aspectos culturais e sociais de vidas, e de suas relações íntimas com a instituição ou com outras pessoas que também participavam de alguma forma de uma instituição. São documentos: fontes úteis para as pesquisas sociológicas, uma vez que representam um recurso da formalidade coletiva e da organização sistêmica, características típicas de documentos frutos de atividades administrativas.

Na Era Digital atual, evidencia-se que “a organização que dispõe mais rapidamente das melhores informações e consegue acessá-las também rapidamente, pouco importando sua proveniência, o seu suporte ou tipo (livros, revistas, documentos de arquivos, banco de dados, etc.), é a que alcança maior “*performance*” e maior competitividade”(COUTURE; ROUSSEAU, 1998, p.62). Portanto, não basta aceitar todo tipo de documento, ou ter leis que regulamentem o acesso, há que se saber o que fazer com tudo isso, e gestar a informação para que o público também possa usufruir. Além do que a função primária de um arquivo é guardar a documentação.

Se forem preservados, a relação orgânica será mantida, pois sempre há uma relação nítida e profunda que existe entre os documentos e a atividade da qual eles resultam. Os documentos são instrumentos e subprodutos e as provas fundamentais para conclusões e interferências sobre aquelas atividades. E a capacidade que eles têm de registrar e preservar as ações e os atos dos seus criadores é dado pela relação visceral que existe entre os documentos e a atividade da qual eles resultam. (DURANTI, 1994, p.50).

Por conseguinte, o resgate da memória possui uma relação de diálogo, sociabilidade e resgate com o passado. Conforme nos assegura Paes (2004, apud BALDISSERA, 2009 p. 1), ao afirmar: “A função primária de um arquivo é guardar a documentação, preservando a originalidade de criação dessa documentação e fornecer aos interessados as informações contidas em seu acervo”. Portanto, uma das funções principais do arquivo na organização de documentos, é a conscientização da importância de manter os registros da história ligados, e permitir, através de formas de acesso digitais ou manuais, aos usuários a localização das

informações sobre o seu passado. Em seguida, para Candau (2005), se forem fornecidos os acessos ideais, a representação de um passado pode ser resgatada, e haverá construções sociais para a constituição simbólica de um grupo social ou indivíduo.

Nesse contexto, a atuação do arquivista também toma importância para que essa integridade e acesso ocorram. Pois, quando este descreve sobre a política de gestão documental na instituição, ele também está preservando os documentos, para a divulgação da memória do acervo. Contudo, quando não se consegue manter a ligação entre os registros da história, quando se perde a conexão entre produtor e instituição, um caminho para se recuperar a história seria a tentativa de recomposição pelo registro da memória oral com técnicas de entrevistas, por exemplo.

3 ARQUIVOS SUA EVOLUÇÃO INCUMBÊNCIAS, MODELOS, NOVAS FUNÇÕES

O conceito da arquivística moderna arrola incumbências que vão além de produção, organização, acesso e uso da informação arquivística. Ao profissional arquivista moderno cabe percepções interdisciplinares de elementos e conceitos e uma formação de capacitação que, aliado à teoria arquivística, interaja no contexto de trabalho em que grupos sociais a ser relacionado esta inserido. Assim, hoje, profissional da informação arquivista ou não, tem o papel de processar a representação da Informação, e outras atividades que o abrange, como: a classificação, a indexação e a descrição, mesmo na web. Contudo, em alguns acervos documentais, no âmbito da internet, esta cada vez mais delegada aos usuários essa liberdade de automação.

Com o passar do tempo, tanto os documentos, mesmo os digitais, quanto os arquivos vão ganhando novas funções e aumentando seu valor de prova ou histórico. Os modelos Paradigmáticos vão acrescentando padrões de modo mais ou menos explícito, que orientam o desenvolvimento posterior das pesquisas exclusivamente na busca da solução para os problemas por elas suscitados para realizações científicas. Por isso mesmo, considera-se a Arquivologia uma ciência. E como estudo científico está, a cada momento, sendo revista, evoluindo e acrescentando novas formas de analisar e publicar novas descobertas para a humanidade. E até mesmo para o pessoal que trabalha com arquivos deve se apropriar destas técnicas analógicas, agregar novas funções e qualificações ainda mais com os recursos da web 2.0, com indexação livre dos recursos informacionais digitais por meio do uso de palavra-chave sem o uso de vocabulários controlados.

O advento da Web 2.0 provocou diversas mudanças no comportamento do usuário no que tange aos sistemas de recuperação da informação em ambientes digitais. O uso da tecnologia deve ser aplicada em prol também da manutenção dos acervos, pois a preservação dos registros de história oral necessita ainda mais dessa técnica. Os suportes de informação em fitas cassete, discos compactos e discos externos rígidos são apenas alguns dos materiais usados pelos pesquisadores e sempre há constantes e necessárias adaptações as mudanças. Além da necessidade de se observar as técnicas de conservação dos arquivos sonoros e visuais, há a necessidade da divulgação do acervo para que outros pesquisadores tenham acesso e analisem corretamente as informações.

A Web 2.0 permitiu o surgimento de novos modos de organização e acesso da informação, muitas vezes adaptados dos sistemas analógicos de recuperação da informação utilizados em bibliotecas e arquivos. Além disso, proporciona acesso mais rápido, mas para isso o indivíduo em sua vida diária influencia os processos informacionais e, é influenciado por ele. Na escolha de um termo de acesso e não de outro, ou simplesmente quando seleciona um e não outro para expor sua opinião na pesquisa. E novos modelos administrativos são criados levando a ciência a progredir, a descobrir novas formas de gestar a informação contida nos acervos. Por isso mesmo, deve se contribuir para uma educação continuada de profissionais voltados para a descrição e a representação desses documentos, pois é cada vez mais comum, museus e bibliotecas darem o acesso a seus acervos na internet.

Entende-se que as memórias orais de entrevistas gravadas e transcritas podem ser consideradas como documentos de Arquivo Permanente, quando ele ganha uma construção ou aumenta a sua importância como documentação histórica e probatória, mesmo que seja apenas para comprovação de uma tese. Pois, deve se pensar considerar também a evolução histórica da administração de origem desses documentos, nos poderes e funções que lhe agregaram valor de permanente. Assim, o ganho de novas atribuições a um documento primário pode lhe conferir valor permanente.

4 ARQUIVOS COMO REGISTROS DE MEMÓRIA ORAL, ENTREVISTAS

Thompson (2012) considera que “Os registros orais consistem em um ótimo convite aos pesquisadores que pretendem percorrer os meandros do patrimônio cultural, já que agregam toda a riqueza de detalhes que poderiam passar despercebidos pelas fontes escritas”.

Nesse sentido, as entrevistas após as informações transcritas, analisadas e cruzadas com outras informações podem recuperar ou reescrever uma história que foi perdida.

As entrevistas orais, ainda que memória e fontes orais estejam profundamente relacionadas, podem formar uma visão de memória institucional. Pois, a História oral é um meio de obtenção de registros de memória, uma metodologia para acessar informações variadas. Por meio da metodologia em História Oral, pode se formar um acervo relevante de registros audiovisuais de memórias que permitirá conhecer e argumentar sobre diferentes ângulos de uma mesma instituição, ou visões de práticas profissionais ao longo do tempo. Essas entrevistas possuem caráter de documento arquivístico, pois tem contexto arquivístico, ou seja, há relação com o restante do conjunto documental no qual se originou, denominada vínculo arquivístico. Isso determina a organicidade de um acervo.

“O conjunto é orgânico porque refletindo o procedimento administrativo que lhe dá origem, como parte integrante do processo, revela que os documentos estão relacionados entre si” (RODRIGUES, 2003, p. 16). A História Oral com entrevistas pode representar um instrumento metodológico para acessar e processar as memórias de narrativas e os registros de memória de Arquivos institucionais que são pobres em quantidade, qualidade e incompletos, mas que são probatórios, arquivísticos e orgânicos. Além disso, segundo Duranti (1994), a natureza probatória do documento está intimamente relacionada com o vínculo arquivístico, ou o elo que liga os documentos entre si.

Para Jardim (1996): “É possível encontrar na noção de relíquias uma aproximação com a de suportes da memória”, quando menciona Le Goff (1984) no sentido que: os documentos e monumentos são como materiais da memória coletiva. O que os diferencia são as suas características. Assim, os monumentos apresentam alguns atributos específicos que representam a herança do passado, além de evocarem o passado, ligando-se ao poder de perpetuação voluntária ou involuntária das sociedades históricas, eles também apresentam uma intencionalidade.

Sobre a História Oral Testemunhal: Trata-se de um tipo de entrevista que toca em memórias como metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas trazendo do passado as ações e o contexto em que um povoado ou pessoa, vivia para explicar o presente. Ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registros, como o oral, por exemplo; principalmente quando não se tem registros escritos; ainda que de memórias e autobiografias, tudo isso permitirá compreender como os povos viviam e o muito que fizeram para o crescimento das povoações e instituições.

Há múltiplas formas de expressões patrimoniais, contudo para se preservar um registro oral em um arquivo há que se pensar em diversas dimensões tangíveis e intangíveis sobre os bens culturais: a material do registro, o qual pode se alternar através dos diferentes suportes físicos – papel, negativo, fotografia e mídias audiovisuais e a imaterial que pode direcionar a diversos caminhos de interpretação, análise e conclusões de estudos posteriores. Se não for corretamente preservado, tanto a originalidade quanto as informações digitais, poderão ocorrer falhas de recuperação posterior e daí conclusões erradas, sem clareza em estudos futuros, na pesquisa histórica.

Quanto às formas de preservação para os diversos tipos de suporte, a instituição tem que viabilizar projetos que contemplem: climatização, cópias de segurança, mobiliário e material de arquivo adequados, registro das informações técnicas em programa de base de dados, elaboração de instrumentos de pesquisa, transcrições adequadas (ALBERTI, 2005, p.137), conservação com prazos de migração com alternativa viável diante do tempo exíguo e das condições financeiras, principalmente para documentos orais em suporte especiais. O que na maioria dos arquivos públicos brasileiros não há. E por isso muita informação importante se perde ou não consegue ser resgatada por pesquisadores futuros, ou fica-se impossibilitado de uma análise com propriedade pelos fragmentos deixados pelos antepassados.

O resgate ou o registro da Memória é a palavra-chave da história oral. É por meio do registro de depoimentos de testemunhas de fatos ocorridos que se entende melhor o presente e permanece vivo o contexto de como se realizou o passado, as funções e atos que os antecessores concretizaram. Em muitas instituições brasileiras, por falta de recursos financeiros ou capacitação ou clima, há falta de zelo e de guarda dos documentos gerados a partir das suas próprias atividades em material comum como o papel, ainda mais em especial, a partir de fotos ou áudios. Por isso mesmo, a instituição deve tornar público as suas políticas arquivísticas, visando também conservações e restaurações futuras.

A história oral trabalha com fontes vivas, por isso dinâmicas e não arquivos, que são fontes estáticas. Dessa forma, o pesquisador aprende a vivenciar diversos imprevistos. Assim, a coleta de história oral, dentro de uma instituição, enfrenta problemas, como se a relação entre o pesquisador e o entrevistado é perpassada pela origem institucional de ambos. Se o objetivo é gerar fontes orais para se escrever a história da Instituição, as possibilidades de novas versões poderiam ficar limitadas pelo contexto em que entrevistador e entrevistado trabalham. Por outro lado, a possibilidade de romper com a tendência puramente “arquivística”, adotando uma postura que encare o entrevistador, como um pesquisador e também como sujeito participante

pode restringir essa limitação. Assim, se houver abertura do projeto para a obtenção de depoimentos de pessoas ligadas a outras instituições novas possibilidades podem apresentar-se, a partir da utilização da história oral tematizada. (LOZANO, 2006).

Para a prática de preservação arquivística da história oral, há um lado técnico a ser respeitado e outro de metodologia. A primeira se refere à formação de arquivos orais, ou seja, a geração de fontes, a guarda dessas fontes e a disponibilização para consulta, que servirá a futuros trabalhos científicos. Em segunda a metodologia do fazer história oral, produzir conhecimentos históricos e para isso, deve-se colher, ordenar, sistematizar e criticar todo processo de produção da fonte. Ou seja, analisar, interpretar e contextualizar historicamente os depoimentos e as evidências orais.

A Metodologia de pesquisa para este estudo de caso com entrevistas consistiu em gravar entrevistas com as quais pilotos escolhidos aleatoriamente, mas que trabalharam na integração do país e exerciam funções sociais de notável importância que estruturaram com bases sólidas a soberania do Estado brasileiro.

5 ENTREVISTAS DA PESQUISA NO MESTRADO DA UNIFA

Para o projeto original de mestrado da UNIFA, Brito (2017), realizaram-se quatro entrevistas individuais, utilizando gravador digital. Elas ocorreram em 2017, para os que trabalharam na década 1980. Não foram publicadas, pois a pesquisa estava demasiada longa, e sua inserção da tese de mestrado, o inicial. Foram assinadas cessões de direito para fins acadêmicos da UNIFA. As entrevistas foram conduzidas pela coordenadora do projeto.

A estrutura das entrevistas se baseava em perguntas diretas e curtas, ficando o entrevistado à vontade para tecer seus comentários sem interrupção. A não continuidade das entrevistas foi também condicionada pelo caráter informal, caracterizado pela ausência de um projeto de preservação oral e, mesmo, de planejamento para recolhimento em depósito de arquivo institucional.

O fato do não recolhimento a um arquivo aponta para a necessidade de se constituir um projeto que, ao mesmo tempo em que busque criar fontes para a história da Instituição e, de forma mais abrangente, da prática e do pensamento da preservação cultural no Brasil, a partir da memória de pessoas que a vivenciaram, esteja sedimentado em metodologia consistente que dê conta, também, da introdução da metodologia da história oral.

As principais questões tratadas se referiam ao momento e às circunstâncias da mudança ou agregação de função original na atuação do CAN na Amazônia que foi o objeto principal deste estudo e que ainda não havia sido interpretado anteriormente. Pois, há experiência desses pilotos na instituição em que trabalharam em missões assistencialistas como CAN na Amazônia na década de 1980, suas ações de proteção nas regiões ou áreas em que atuavam. A leitura dessas entrevistas permite reconhecer elementos que podem ser encontrados também relatos de livros de autores pilotos na década de 1930 e 1940, citações de autores que vivenciaram tanto a implantação de campos de pouso para o Norte, como o nascimento do CAN e outras citações diretas e indiretas sobre a evolução do CAN.

Assim a pesquisa original, foi complementada por entrevistas, depoimentos e depois análise das informações colhidas. Para isso, foram usadas as técnicas de história oral na realização das entrevistas, que são levantamento de dados, preparação de roteiros, questionários. Enfim, caracteriza-se história oral temática em que se produziu um documento, pois visava-se que a instituição construísse um acervo com mais depoimentos aberto ao público e que a mesma conservasse o material gravado, ainda já existam algumas na instituição, como o projeto memória.

Nesse sentido, para Eco (1983, p. 126) “citar é como testemunhar num processo. Precisamos estar sempre em condições de retomar o depoimento e demonstrar que é fidedigno”. Por isso, foram elencadas algumas Também, tentou-se manter a fidedignidade das mesmas, pois conforme o mesmo autor “Citar é como testemunhar num processo. Precisamos estar sempre em condições de retomar o depoimento e demonstrar que é fidedigno”. Para ele, “a citação tem uma função argumentativa que pode ser aproximada do depoimento em processo jurídico”. Ela equivale “a um testemunho fidedigno”.

Sobre História oral, Beloch (1986, p. 50) afirma que “História Oral é uma técnica relativamente nova, desenvolvida em bases antropológicas para o registro da história de povos e grupos sociais ágrafos, mas que tem sido empregada com crescente amplitude no estudo de objetos” E:

Tem sido criticada pelos perigos de manipulação e deturpação ideológica que encerra, mas submetida ao crivo da crítica interna e externa para assumir alto grau de fidedignidade, inclusive pelo cruzamento de baterias de depoimentos que tendem a clarificar, confirmar ou desmentir determinadas versões”. BELOCH (1986, p. 50).

Por isso mesmo, tentou-se manter a fidedignidade possível neste estudo de caso em que se utilizou como ferramenta para a investigação as entrevistas. Além da metodologia se inserir numa pesquisa em referências bibliográficas, que versam sobre as temáticas do apoio

humanitário, do CAN, das políticas públicas, nas áreas de saúde e Assistência Social e os desafios para a sua efetivação no Brasil. A pesquisa propõe um aprofundamento sobre o desenvolvimento assistencial da FAB com a utilização do Poder Aéreo. De natureza qualitativa, a pesquisa segue o método de entrevistas usando Alberti (2000) e De Sordi (2007).

Nas entrevistas selecionadas a experiência de aviadores que atuaram no CAN na Amazônia em operações ACISO e projeto RONDON. Entrevistas feitas no local de trabalho dos entrevistados com um prévio questionário e a elaboração de um termo de doação dos direitos autorais para a UNIFA com fins específicos didáticos e de estudos. Quanto ao tipo de entrevista foi gravada e direcionada aos entrevistados. Foi feita uma transcrição que obedeceu aos critérios elencados no livro de Alberti (2000) que trata de transcrição de entrevistas.

Ainda, especificamente de técnicas de pesquisa de entrevista, seguiu-se o que Lakatos (2003, p. 165) aponta sobre os procedimentos para entrevistas: “Para que o estudo ofereça boas perspectivas científicas, certas exigências devem ser levadas em consideração: fidelidade de aparelhagem, precisão e consciência dos testes; objetividade e validade das entrevistas e dos questionários ou formulários; critérios de seleção da amostra”. Outra técnica de pesquisa considera entrevistas como uma técnica de pesquisa foi a observação direta intensiva. Pois, Lakatos (2003, p. 190) entende que “A observação direta intensiva é realizada através de duas técnicas: observação e entrevista”.

Dessa forma, ocorreu a observação estruturada com instrumentos utilizados na observação sistemática de dispositivos mecânicos: gravador, observação participante artificial, pois o observador integra-se ao grupo com a finalidade de obter informações; observação individual, em que o pesquisador se projeta sobre o observado, fazendo algumas inferências ou distorções e ele pode intensificar a objetividade de suas informações, indicando, ao anotar os dados, quais são os eventos reais e quais são as interpretações. Observação efetuada na vida real (trabalho de campo). Pois, seguiu-se o que Lakatos (2003, p. 195) aponta “A melhor ocasião para o registro é o local onde o evento ocorre. Isto reduz as tendências seletivas e a deturpação na reevocação”.

Entende-se que o pesquisador precisa da observação para identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. A observação, segundo Lakatos (2003, p. 191) “desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade”.

Ao elaborar as perguntas ou questionário, quanto a Ordem das perguntas, Lakatos (2003, p. 211) aconselha “iniciar o questionário com perguntas gerais, chegando pouco a pouco às específicas (técnicas do *funi!*), e colocar no final as questões de fato, para não causar insegurança”. O que foi levado em consideração pelo pesquisador.

Quanto ao formulário de perguntas, questionário, anexado a este artigo no Apêndice C, objetivou-se obter informações diretamente e presencial do entrevistado, mas também enviou-se por email as perguntas ao entrevistado. Quanto aos procedimentos utilizados nas entrevistas, seguindo Lakatos (2003, p. 164), previamente organizaram-se questionários, roteiros de entrevistas, e indicações sobre o tempo necessários à realização da pesquisa.

Quanto ao tipo de entrevistas: Padronizada ou Estruturada, Entrevista focalizada, contudo deu-se liberdade ao entrevistado, podendo este expressar suas opiniões e sentimentos. Mas, o registro de respostas foi transcrito após o momento da entrevista, para maior fidelidade e veracidade das informações. O uso do gravador foi um meio ideal e o informante concordou com a sua utilização. O registro foi feito com as mesmas palavras que o entrevistado usou, evitando-se resumi-las. O entrevistador manteve-se atento e conferiu as respostas. Assim, entendeu-se que as respostas das entrevistas obtiveram-se validade, relevância, especificidade e clareza, profundidade e extensão.

Segundo Cappelle (2010, p. 2) as técnicas de história oral representam: Os testemunhos são as fontes orais que permitem o resgate do indivíduo como sujeito no processo histórico e constituem-se como documentos gerados no momento da entrevista, legítimos tanto pelo seu valor informativo quanto pelo seu valor simbólico. É, portanto, uma técnica ou método que permite acessar instâncias mais subjetivas dos informantes.

Quanto à forma de captação dos dados: corresponderam ao objetivo que era comprovar ou não se o CAN mudou de função original ou agregou novas. Nesse sentido, foi elaborado um questionário que veio a subsidiar o documento da pesquisa. Na seqüência, estabeleceu-se uma conversa franca, entre pesquisador e interlocutor, para que este se sentisse à vontade para expressarem seus sentimentos, crenças, opiniões, diferenças e contradições. Além disso, foi eleito como documento original a gravação e também a transcrição. Pois, considera-se que a fonte oral é sempre uma invocação à memória.

Vale ressaltar que foi colhido o termo de aceite de doação dos entrevistados, das em entrevistas realizadas nos diversos locais em que foram feitas com os militares aviadores da ativa Andre da Silva Ferreira (Chefe da CPG) e coronel da Reserva Célio Wanderley

Dominguez, no local de trabalho na Diretoria de Pessoal (DIRAP). Após isso foram transcritas e anexadas a este trabalho.

Minayo (2011) ainda aponta ainda que uma pesquisa exploratória não se encerra em si mesma, mas gera conhecimento e novas pesquisas. O que é o objetivo final dessa dissertação. Por isso, é de suma importância a continuidade desse estudo, conforme todas as pesquisas exploratórias e pela riqueza e importância do conteúdo informacional, oriundas das Forças Armadas do Brasil, neste caso, a Aeronáutica. Mas, a fim de complementar a argumentação deste artigo, foram transcritas apenas duas das quatro entrevistas no apêndice que segue abaixo, pois há limitação de extensão para a elaboração deste artigo. O que não comprometeu a intenção inicial deste trabalho.

6 CONSIDERACOES FINAIS

O objetivo inicial deste trabalho foi o de realizar o levantamento dos documentos escritos e/ou impressos e, também, constituir um acervo de registros orais de memória, com os testemunhos, de pessoas que tivessem participado da história do CAN na Amazônia. Contudo, as Entrevistas não puderam ser aproveitadas na tese original do mestrado o que poderia constituir mais documentos de um acervo histórico com os registros orais sendo enriquecido a cada ano, e servindo também para a constituição de um acervo impresso resultado dos depoimentos dos colaboradores/testemunhas do mesmo tema.

Apesar do acervo da Instituição CENDOC contemplar variabilidade dos documentos primários: manuscritos, fotografias, mapas, plantas, negativos, recortes de jornais, documentação governamental, desenhos, fragmentos que compõem o universo explorado por esta pesquisa, entende-se que as quatro entrevistas poderiam também ser aproveitadas pela instituição e com isso estimular mais pesquisadores que escrevesse a história oral. O fato de incorporar os registros das entrevistas ao acervo de documentos com a coleta de fontes orais, ainda pouco utilizada pela Instituição, aponta para a necessidade de expandir os olhares sobre o patrimônio documental da própria instituição isso enriqueceria ainda mais o acervo do CENDOC, além de viabilizar o entrecruzamento de fontes nas novas pesquisas no campo do patrimônio cultural.

Durante todo o processo de estudo das entrevistas realizadas para este trabalho suscitaram diferentes leituras a respeito do patrimônio cultural deixado pelos antepassados e a importância de estimular e preservar a memória de experiência de trabalho que os precursores

da aviação fizeram. Outro aspecto fundamental é que a preservação desses relatos apresenta uma acentuada potencialidade para a instituição de tanto estimular novas pesquisas e entrevistas quanto de recolher e preservar as informações. Por sua vez, as entrevistas trouxeram muito mais solidez a este estudo de caso, pois as evidências encontradas, após cruzadas com os resultados da investigação e as teorias que serviram de fundamentação provaram a hipótese inicial em que as referências bibliográficas sozinhas não foram capazes de o fazer.

Os documentos orais, além de outros, representam a marca patrimonial e histórica, significam aspectos sociais e culturais do contexto de sua produção ou dos espaços em que estão inseridos. Esses documentos representam memória, importante elemento que contribui para a construção identificável de um indivíduo ou grupo (instituição). Assim, pode se perceber que o estudo descritivo de um ou de vários aspectos sociais ou culturais de um povo ou grupo social não é só o trabalho de um historiador, mas também de todo aquele que mergulha na busca de comprovações para suas hipóteses com o uso do método de trabalho de História Oral, do pesquisador simples.

O processo de estudo das entrevistas e da História Oral viabilizou a constatação de que existe uma narrativa de memória que guarda diferenças nas experiências individuais, mas que também pode ser analisada de forma coletiva na representação e narrativa que formou sobre as experiências laboriais na integração nacional com a aviação, no caso o CAN. Pois, ocorreu ao longo do passado, uma construção de identidade, de pertencimento a uma comunidade de sentimentos que confere prestígio, status acadêmico e valoriza a construção de si. Além disso, a História institucional possui um valor simbólico que serve como elemento de distinção entre as experiências individuais e os processos de construção de si, através dessas narrativas de memória.

Por assim, a Integração Nacional foi uma prioridade estratégica do Estado em que as Forças Armadas reconfigurariam os interesses estatais em matéria de Segurança e Defesa na Era Vargas. Isso perdurou por décadas seguintes em que o governo utilizou a aviação para promover a Integração Nacional, o que é relatado pelos pilotos que ainda vivos relatam experiências profissionais nas entrevistas feitas.

De um modo geral, tanto pela análise das entrevistas como o relatado na bibliografia pesquisada chegou-se ao entendimento que o Estado sempre apresentou dificuldades em administrar o grande território, tanto brasileiro e principalmente da Amazônia, onde há vazios demográficos, biopirataria e porosidade de fronteiras, o que representa um grande desafio para

a Integração Nacional. Dessa forma, as ações humanitárias das FFAA levam maior e melhor qualidade de vida, fixam o homem no local e sua presença provê o país de maior soberania, além de aumentar a sua capacidade de defesa nacional. Além disso, o avião é um meio de transporte rápido que pode atingir quilômetros de distância em pouco tempo, transportando equipes inteiras de saúde e serviços a todas as localidades.

Assim, após a coleta e análise dos dados, pode-se ter as evidências deste estudo de caso, pelos resultados das análises realizadas, que houve agregações da função original do CAN e por isso mesmo uma mudança também ocorreu para se adaptar ao contexto atual. Por fim, o material gravado deveria ficar depositado na instituição como fonte de consulta para a posterioridade. Isso explicaria no futuro como fontes sobre compreensão do passado, isso permitiria compreender os atos de como os indivíduos agiram no passado.

REFERENCIAS

ALBERTI, V., FERNANDES, TM., and FERREIRA, MM., orgs. **História oral: desafios para o século XXI** [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. 204p. ISBN 85-85676-84-1. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 08 jun 2017.

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BALDISSERA, Graciele Fatima. **Implantação de um Sistema de Arquivo na Universidade Aberta à terceira idade – UNATI**. Toledo, 2009.

BELOCH, Israel. *Historiografia e Fontes (1930-1954)*. **BIB**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 47-97, 2.º Semestre 1986.

BRITO, Maria Lúcia Valada de. **O Correio Aéreo Nacional em Operações Humanitárias: Um Aliado da Assistência Social da FAB na Amazônia**. Rio de Janeiro, 2017. Dissertação apresentada para a obtenção do título de Mestre no Curso de Mestrado Profissional em Ciências Aeroespaciais da Universidade da Força Aérea (Especialização em Ciências Aeroespaciais - Universidade da Força Aérea Brasileira. Rio de Janeiro. 58 f.; 31 cm: il.

CANDAU, Joël. **Antropologia da Memória**. Lisboa: Instituto Piaget, 2005. p. 122 – 202

CANDAU, Joël. **Cultura(s) e Educação: entre o crítico e o pós-crítico**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves, Ceyça Lia Palerosi Borges, Adílio Rene Almeida Miranda. Um Exemplo do Uso da História Oral como Técnica Complementar de Pesquisa em Administração. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 4. 2010...**Anais...** Florianópolis, 2010.

DE SORDI, Neide Alves Dias. **Manual de procedimentos do Programa de História Oral da Justiça Federal** Brasília : Conselho da Justiça Federal, 2007.

DOMINGUEZ, Célio Wanderley. **Entrevista concedida à UNIFA** (CD magnético). Rio de Janeiro, 2017.

DURANTI, Luciana. Archives as a place. **Archives and Manuscripts**, v. 24, n. 2, p. 242-255. 1996.

DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13. 1994.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

FERREIRA, Andre da Silva. **Entrevista concedida à UNIFA** (CD magnético). Rio de Janeiro, 2017.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 2, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/659>. Acesso em: 20 jul. 2019.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LE GOFF, Jacques. **Documento/Monumento**. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.

LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. Prática e estilos de pesquisa na história oral contemporânea. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (Coord.). **Usos e abusos da História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 108 p.

NOGUEIRA, Gilberto Ramos (orgs.). **Patrimônio Cultural**. Políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Manuad x Faperj, 2012, v.1, p. 17-26.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de ; PENNA, P. L. ; SOBRAL, C. C. . Arquivos pessoais e intimidade: da aquisição ao acesso. **Revista do Arquivo** , v. 1, p. 1-13, 2017.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Descrição arquivística e os arquivos pessoais: conhecer os arquivos pessoais para compreender a sociedade. **Arquivo e Administração**, v. 12, p. 28-51, 2013.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004

RODRIGUES, Ana Célia. **Tipologia documental como parâmetro para a gestão de documentos de arquivos: um manual para o Município de Campo Belo, MG**. 2003. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-25042003-181526/>. Acesso em: 05 out. 2013.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

THOMPSON, Analucia; PEREIRA FILHO, Hilario. Memória oral e o IPHAN: fontes, metodologia e reflexões no campo do patrimônio cultural. In: CHUVA, Marcia; NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. (Org.). **Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil**. 1ed. Rio de Janeiro: Mauad X; Faperj, 2012, v. , p. 17-26.

VERGARA, S. C. Começando a definir a metodologia. In: VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. p. 46-53.

APÊNDICE A: Carta/Termo de cessão com especificações sobre seu uso pleno ou relativo de aceite de Autorização da divulgação da entrevista e formulário de registro das informações sobre a entrevistado

Carta de Termo de cessão com especificações sobre seu uso pleno ou relativo

Rio de Janeiro, de de 2017

(Local e data)

Ao Mestrado Profissional Ciências Aeroespaciais da UNIFA, na pessoa da Maria Lucia,

Destinatário,

Eu,

(nome, estado civil, documento de identidade),

declaro para os devidos fins de estudos científicos do Mestrado que cedo os direitos de minha entrevista, gravada em / /2017 na qualidade de titular dos direitos autorais} doravante denominado CEDENTE, cedo gratuitamente} pelo prazo indeterminado e de modo absoluto} para utilização exclusiva para a UNIFA, Mestranda 2016 Maria Lucia Valada de Brito, na dissertação com o tema: O CORREIO AÉREO NACIONAL EM OPERAÇÕES HUMANITÁRIAS: UM ALIADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DA FAB NA AMAZÔNIA, usá-la integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e limites de citações, desde a presente data. Da mesma forma autorizo o uso de terceiro ouvi-la, transcrevê-la na íntegra e usar citações, como fonte de pesquisa e estudos científicos, ficando vinculado o controle à (instituição= UNIFA, FAB), que terá a guarda da mesma. Abdicando direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente, que terá minha firma reconhecida.

O CEDENTE fica ciente de que o material cedido pode ser publicado nas mídias impressa e/ou Web.

Esta cessão afasta o CEDENTE e seus herdeiros de receberem qualquer espécie de indenização ou compensação em virtude do uso e administração do material.

O(A) CESSIONÁRIO(AL por sua vez} compromete-se a utilizar o material descrito para produção didático-pedagógica} **sem fins lucrativos e com objetivos educacionais**. Para efeitos, este termo vai assinado pelas partes.

Maria Lucia Valada de Brito nome e assinatura do Entrevistador/) (CESSIONÁRIO	nome e assinatura do Colaborador/) (CEDENTE
--	---

Fonte: a autora

APÊNDICE B

FICHA DE SITUAÇÃO DA ENTREVISTA E A RELAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

I) Dados do projeto Nome do projeto: O CORREIO AÉREO NACIONAL EM OPERAÇÕES HUMANITÁRIAS: UM ALIADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DA FAB NA AMAZÔNIA

Orientador: Profa Dra Claudia Maria Sousa Antunes

Co-Orientador: Prof Dr Fernando da Silva Rodrigues

Instituição patrocinadora: Universidade da Força Aérea (UNIFA)

Entrevistador: MARIA LÚCIA VALADA DE BRITO

de entrevista (gênero): Memória de Vida profissional missão do CAN

Local e duração de entrevista: Rio de Janeiro - DIRAP

Ficha catalográfica da entrevista: Memória oral de atividades de aviadores que serviram em missões humanitárias com o CAN na Amazônia, entre 1986 e 1988

II) Dados do colaborador 1

Nome completo: CELIO W. D. CelAv Res

Local e data de nascimento: Rio de Janeiro, / /

Endereço atual: Rua Rio de Janeiro

Documento de identidade: (informação oculta)

Local e órgão de emissão: Rio de Janeiro

Profissão atual: Militar da Reserva TCC na DIRAP .

III) Dados do colaborador 2

Nome completo: ANDRE DA S.F. CelAv

Local e data de nascimento: Rio de Janeiro , / /

Endereço atual: Rua Rio de Janeiro

Documento de identidade: (informação oculta)

Local e órgão de emissão: Rio de Janeiro .

Profissão atual: Militar da Ativa, servindo na DIRAP .

APENDICE C

Roteiro Questionário e Perguntas

Nota explicativa: a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas por entrevistas ou por email, servirão para aferição sobre a mudança ou agregação de função original do CAN no sentido de comprovar sua atuação em operações humanitárias principalmente na Amazônia. Como em missões ACISO, RONDON ou outras. Serão de uso exclusivo da UNIFA para o mestrado em Ciências Aeroespaciais com o Tema: O CORREIO AÉREO NACIONAL EM OPERAÇÕES HUMANITÁRIAS: UM ALIADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DA FAB NA AMAZÔNIA. A contribuição e participação de todos os envolvidos serão importantíssimas para comprovar detalhes de seus conhecimentos implícitos que serão transformados em explícitos sobre a ação humana no meio profissional para aferição qualitativa e acadêmica.

1. se a entrevista for gravada o Sr autoriza a gravação?
2. Serviu no CAN na Amazônia em que período ? O Sr foi para a reserva quando?
3. Presenciou alguma missão do CAN na Amazônia em que fazia algum tipo de operação humanitária?
4. Qual ? Como e onde foi isso? Que tipo de transporte levou? Para onde?
5. Que tipo de função o Sr exerceu?
6. Algum documento que comprove isso?
7. De onde veio a ordem para se fazer esse tipo de missão?
8. Em que consistia a sua missão pelo CAN na Amazônia? Fazia algo além do que estava previsto? Se sim, O quê ?
9. Relatar tudo que se lembra sobre essa missão, se ocorreu algo típico que diferencia de outras missões em outras regiões que não do Brasil.

Obs o objetivo é provar que o CAN faz operação humanitária, além das outras que já fazia.
Meu email a disposição: mlucia51@yahoo.com.br

Respeitosamente grata

Maria Lucia Valada de Brito mestrande do Curso de Mestrado profissional da UNIFA

APÊNDICE D Transcrição das Entrevistas

PRIMEIRA ENTREVISTA Cel Av Res Célio W. D., Duração: 12 minutos e 47 segundos , DATA: 12/04/2017

Entrevistador: Hoje é dia 12 abril 2017. O Sr ficou na ativa até ? o Sr voou no CAN pelo ETA? o Sr poderia falar sobre o CAN?

Cel Av Res Célio: fiquei na ativa até 2008, voei no CAN pelo ETA 3 de 84 até 89, depois no Galeão com o C 130, NO 1/1 GT até 2008.

Entrevistador: Lembra se fez alguma missão para a área da Amazônia de caráter humanitário? Em especial em serviço social algo nesse sentido?

Cel Av Res Célio: sim, fizemos missão apoiando Amazônia chamado Calha Norte, construção de pistas apoio ao Exército, apoio a comunidades com o C 130, passávamos alguns dias com a base principal em Manaus, na maioria das vezes eram 2 tripulações uma delas ficava descansando enquanto a outra voava praticamente o dia inteiro dando esse apoio fazendo várias missões de varias naturezas transportando carga material de todos os tipos, material de suprimento para essas localidades distantes e pessoal também era onde se permitia inclusive o transporte de passageiros civis nessas situações de em determinada época foi até ... mas, na Amazônia nessas situações agente fazia. Foi permitido evidentemente

Entrevistador: e o Projeto Rondon em que época foi?

Cel Av Res Célio o Projeto Rondon foi pelo ETA que eu voei em 86 e 88, apoiando a UFF RJ levando universitários para o CAN Uriximiná no Norte do Para, é uma localidade ainda de difícil acesso, muito difícil de chegar por via marítima ou aérea, era bandeirante e nos levávamos um grupo de estudantes, fazíamos revezamento, o pessoal do ETA dava apoio à universidade levando um grupo que ficava por lá cerca de 30 dias, e resgatava o outro que lá estava, nesse grupo tinha gente de todas as áreas odontologia,

Entrevistador: E ACISO ?

Cel Av Res Célio: Eu fiz outras com o III ETA. Em Minas Gerais. No Projeto Rondon eu fiz Tefé e Uriximiná apoiando a UFRJ, na mesma situação só que Tefé é uma cidade bem mais desenvolvida que Uriximiná, na década de 80,

Entrevistador: e de Lá pra cá o Sr sabe se a FAB, o CAN transportou no Projeto Rondon para a Amazônia?

Cel Av Res Célio: acredito que sim, como mudei de esquadrão a gente se afasta da função

Entrevistador: Por ordem de quem vinha essa missão ?

Cel Av Res Célio: recebíamos quando estávamos subordinados ao COMTA comando de transporte aéreo e 5 FAE. O projeto Calha Norte já subordinado a 5 FAE, mais recente e

também ao COMAR 3 quando o ETA 3 deixou migrou p a 5 FAE e o ETA 3 fazia ACISO pelo Comar 3, acredito que com o governo Estadual, Nanuto e Januária vinha um avião Norte transportando um hospital de campanha eles montavam esse hospital, geralmente na área do aeroporto, norte da Bahia, o avião ficava ali durante toda a operação fazendo transporte de emergência, pacientes para localidades que oferecessem melhor , por exemplo para Montes claros. A população ficava muito satisfeita, e era uma participação enorme, eram filas e filas e realizavam até cirurgias de pequeno e médio porte, não entendo de medicina. Era ACISO só com a Aeronáutica. Não tinha apoio de outra força não era só aeronáutica. Desconheço ACISO de que eu participei para a Amazônia. Há vários e até hoje diversos esquadrões na área da Amazônia o de Belém tinha o ETA 7 de Manaus, o 1/9 que dava era coisa permanente nos agíamos de forma eventual pela característica do avião C 130 era avião de menor porte capacidade de carga atendia certos critérios de transporte que o Búfalo não tinha capacidade de atender, tinha até o problema de disponibilidade, não poderia fornecer aquele apoio suporte naquele momento para deslocar um avião do Rio enfim é um conjunto grupo de esquadrões meios trabalhando

Entrevistador: O Sr se lembra de alguma missão específica para a Amazônia que o Sr levou de um ponto a outro?

Cel Av Res Célio: em especial não, mas nos transportávamos de tudo, alimentos, material para suporte as instalações daqueles locais, remédios, saúde, tinha de tudo. Ordem de missão vinha do esquadrão que operávamos o esquadrão orientava e já estava tudo pronto tudo com a parte do grande comando antigo COMTA. A 5 FAE tem a origem disso tudo as missões, o ETA 3 o avião C130.

SEGUNDA ENTREVISTA Andre da S.F. Cel Av. , Duração: 8 minutos e 43 segundos
DATA: 12/04/2017

Entrevistador: o Sr voou no CAN em que período?

Cel Av André: de 2000 até 2014, fui chefe do Posto CAN Galeão

Entrevistador: o Sr se lembra de algum tipo de operações humanitárias, indo para a Amazônia ?

Cel Av André: existe um plano de apoio a Amazônia, o esforço aéreo que é a quantidade de horas de vôo que a FAB voa, é dividido por programas, um desses programas é o de programa de apoio a Amazônia, o PPA, eles tem uma coordenação entre o A3 e o COMAR 7, que é o responsável pelas operações aéreas do comando militar da Amazônia, que tem também o distrito naval daquela região, ali é feito o planejamento geralmente bimestral das linhas quais são os suportes que vão quais as localidades que vão ser apoiadas pelos pelotões de fronteiras, então depois que se consolida esse planejamento, as unidades aéreas se engajam em através de acionamento do CONGAR, que hoje com a estrutura nova é o comando de operações aeroespaciais, mais recentemente era o COMGAR, então ele vai alocando os meios aéreos para que esse planejamento seja cumprido, aí basicamente é um apoio aqueles pelotões de fronteira, ali pela Amazônia, levando comida gêneros alimentícios leva pessoas então na verdade, na Amazônia tem duas grandes bases de , que é tabatinga e para o Norte é são Gabriel da Cachoeira, em tabatinga tem os pelotões daquela região , são Gabriel tem a parte da cabeça do cachorro da Amazônia, mais para leste é Boa vista, e mais para o Sul Rio Branco, então em

cada capital dessa você tem um batalhão ,em cada batalhão tem os pelotões distribuídos ao longo das fronteiras geralmente agora melhorou bastante a infraestrutura, então se faz o planejamento lá no COMAR 7, faz o plano de apoio para onde vão os aviões o que vai levar as necessidades medicamentos gêneros alimentícios e aí também tem a disponibilidade de vagas para as pessoas quando o avião não é intero ocupado, abre-se para o transporte de pessoas ali,

Entrevistador: mas, por ordem de quem ocorre essa missão? Vem do COMGAR?

Cel Av André: O ordenamento legal, eu desconheço por que na nossa estrutura até chegar na unidade aérea que vai executar a missão aponta da linha, começa lá no Ministério da defesa, comando aéreo e vai descendo, né, de repente é do próprio interesse da Presidência da República, os pedidos ,as missões eventuais, as missões de misericórdia quando alguém passa mal, a base vai lá e resolve, então você tem autonomia para fazer a missão de misericórdia não precisa estar nesse planejamento, agora o planejamento que dá origem a isso, essa legislação eu desconheço, eu sempre fiquei na ponta da linha, é difícil, de repente o COMGAR que é o órgão central ali em Brasília poderia dar mais informações.

Entrevistador: missão ACISO o Sr fez alguma pelo CAN na área da Amazônia ?

Cel Av André: sim, eu o esquadrão que eu voava transportava mais pessoas não transportava muita carga, então fiz missão pela UNB ou MD para são Gabriel da cachoeira transportando pessoas, a missão ACISO é prevista na doutrina básica da FAB, que sofreu atualizações acho que até mudou a nomenclatura dela tem que olhar a diretriz a 1-1, no DCA 1-1, ali tem a nomenclatura correta qual é o tipo de missão

Entrevistador: e o projeto RONDON o Sr transportou?

Cel Av André: sim, na realidade ele foi tendo varias nomenclaturas, cada governo que entrava mudava o nome, então era projeto Rondon, depois universidade solidária e depois voltou a ser projeto Rondon de novo, várias vezes ali levava estudantes, a última foi levei o pessoal para o Para Uriximiná, eles saiam de vários lugares, mas ficavam concentrados em Brasília, que até o presidente da republica participava a presidência, dali os aviões partiam cada avião partia com um destino levando as equipes multidisciplinares eram os professores e os alunos do ultimo ano da graduação, que eu participei acho que foi em 2010, fiz muitas missões dessas após 2000, que eu me lembre, fui chefe do CAN Galeão de 2004 a 2005. O CAN tem uma estrutura na parte de carga e de passageiros, na verdade você só operacionaliza esse planejamento que é feito no COMGAR, você como posto CAN só coordena a carga que vai levar e os passageiros e não participa do planejamento em si, oposto CAN é um elemento de execução ali.

ORAL INTERVIEWS WITH NATIONAL AIR MAIL PILOTS: CASE STUDY

Abstract: *The objective is to investigate the social function of archives as a place of memories, functional actions of information professionals in dealing with archival documentation and the relations between the institutions and the surrounding society, exposing interviews as oral documents. Archival aspects, their evolution, tasks, models, governmental functions in the preservation of oral memories of professionals were emphasized. We sought to clarify the importance that the institution should give to the place of memories in the professional context of archives and the importance of oral interviews as enabling the policies of integration of the Brazilian state for the history of the country. It was based on a case study that contributed to the research of the master and the bibliography written by the military, composed by speeches, documents, magazines, memoirs, interviews and monographs for the elaboration of this article. To support the theoretical foundation, we resorted to authors who perform an analysis of the various archival aspects. This research is justified by defending the importance of the archives in the oral preservation of interviews of professionals who worked in Brazilian aviation, because the memory of their work acts should be preserved and stimulated by the institution. The unprecedentedness of this interview research is explained by the extent of the original research, showing basic technique used to collect oral information.*

Keywords: *Oral Memory. Archival Preservation. Interviewing techniques.*

Originais recebidos em: 03/09/2019

Aceito para publicação em: 15/11/2019

Publicado em: 31/12/2019